



Revista Internacional de Estudos de Linguagens na Lusofonia

Vol.1, nº 2, 2025



**INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
CAMPUS DOS MALÊS, BAHIA**

*** **

Reitor

Roque do Nascimento Albuquerque

Vice-Reitor

Eliane Gonçalves da Costa

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Alexandre Cohn da Silveira

**Coordenação do Curso de Mestrado em Estudos de Linguagens: Contextos
Lusófonos Brasil-África**

Carlos Héric Silva Oliveira

**Vice-Coordenação do Curso de Mestrado em Estudos de Linguagens:
Contextos Lusófonos Brasil-África**

Sabrina Garcia Rodrigues Balsalobre

Editores Permanentes da Revista AXEUNILAB

Alexandre António Timbane

Ludmylla Mendes Lima

Site da Revista

<https://revistas.unilab.edu.br/riell/>

Endereço institucional

Avenida Juvenal Eugênio Queiroz, s/n, Baixa Fria, CEP: 43900-000, São Francisco de
Conde, Bahia, Brasil

E-mail: revista.mel@unilab.edu.br

SUMÁRIO

Apresentação

Repensando metodologias do ensino e estratégias descritivas de línguas naturais: estudos e pesquisas linguísticas, literárias e áreas afins	
Eduardo David Ndombele & Alexandre António Timbane.....	05-12
1. Trauma and resistance- representing maoist insurgency in nepali literature through postcolonial and trauma theories	
Ramesh Prasad Adhikary	13-37
2. Les outils numériques pour favoriser le travail en groupe chez les apprenants non-voyants et voyants en classe de FLE	
Roseta Benjamim Charle Chibindo	38-51
3. Competências digitais de estudantes do instituto superior de educação aberta e à distância da Universidade Rovuma: caso do curso de licenciatura em ensino básico, 2020-2024	
Tito Paulo da Costa Leveque	52-71
4. Funcionalidade comunicativa no contexto das linguagens midiáticas em ensinos virtuais	
Mirella Mota Cavalcante da Silva	72-88
5. Fatores que estão na base da falta de qualidade de ensino no subsistema do Ensino Primário: estudo de caso Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto/ Lunda Norte	
Anastância Joia Sacufa Maurício	89-106
6. Análise da variação linguística no manual de Português do 10º ano em Timor-Leste	
Luzinha Brigida de Jesus & Alexandre António Timbane	107-123
7. A Relação entre procrastinação e sucesso académico: Reflexão sobre R = U/I dos Estudantes na Leitura, Gestão do Tempo como Factor de Câmbula Resultante dos Desafios dos Docentes Iniciantes no Ensino Superior na Avaliação Formativa em Moçambique	
Félix Francisco Murandira, Raúl Vasco Laisse, Manuela Charuma Mafura.....	124-137
8. O Contributo das Parcerias Público-Privadas na Gestão das Políticas Educacionais para o Desenvolvimento Sustentável	
Jacques kabeya Kazadi & Palvina Manuel Nhambi	138-149
9. Metodologias ativas no ensino superior angolano: uma comparação com o modelo tradicional de ensino. Estudo de caso no ISCED-Uíge	
Eduardo David Ndombele	150-164
10. A variação dos pronomes tu/você no português falado em Luanda (Angola): resultados preliminares	
Higor Teixeira dos Santos e Alexandre António Timbane	165-178
11. Potencialidades e constrangimentos no ensino de alunos com deficiência visual: estudo de caso na Escola Secundária Samora Moisés Machel, Chimoio (2023)	
Assane Ussene Assane & Ana Bela Bungo Armando Sabão	179-198

12. Nomeando e registando nomes dos changana e ronga no sul de Moçambique colonial	
Júlio Machele	199-212
13.Importância da Experimentação no Ensino de Química na 8ª Classe: Estudo de Caso na ESG Calingamusse, Distrito de Guro	
Reginaldo Inacio Cana, Félix Francisco Murandira, Marta Maecane	
Manuel Miquissene	213-228
14. Estudo sobre ideofones em ucokwe: uma abordagem para os ideofones que expressam modo, estado e sensação	
Josué Salvador Saiculo Fumbelo	229-237
15.Hibridismo Cultural em Angola: Lingala na Música, na Mídia e no Cotidiano Urbano	
Eduardo David Ndombele & Miriam Brito da Penha	238-245

APRESENTAÇÃO

Repensando metodologias do ensino e estratégias descritivas de línguas naturais: estudos e pesquisas linguísticas, literárias e áreas afins

Rethinking teaching methodologies and descriptive strategies for natural languages: linguistic, literary and related studies and research

Editores do vol.1, nº 2 (2025)

Eduardo David Ndombele

Instituto Superior de Ciências da Educação do Uíge - Angola

<https://orcid.org/0000-0002-5832-6391>

Alexandre António Timbane

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-2061-9391>

Introdução

De acordo com Araújo, Costa e Lima (2021, p.64)¹, a produção do gênero acadêmico artigo científico tem por finalidade registrar e divulgar resultados de uma determinada pesquisa, através de discussão de ideias, métodos e técnicas em diversas áreas do conhecimento, trazendo novos esclarecimentos sobre itens que estão em discussão no meio acadêmico.

Conceber e desenvolver pesquisas científicas é fundamental para o avanço da ciência. A ciência só se move se professores e estudantes se dedicam à pesquisa na busca de novos saberes. Pesquisar exige tempo e dedicação, o que faz com que alguns profissionais desistam de empreender esforços na pesquisa. A **AXÉUNILAB: REVISTA INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE LINGUAGENS NA LUSOFONIA** publica o **volume 1, nº 2 (2025)**, edição composta por quinze (15) artigos científicos inéditos provenientes de pesquisadores de universidades brasileiras e de outras universidades africanas e asiáticas. Essa interação entre pesquisadores de diversas partes do mundo eleva a importância de compartilhamento dos saberes que são úteis para o avanço da ciência. Vivemos num mundo dinâmico que precisa

¹ ARAUJO, Jussara Maria Oliveira de; COSTA, Maeli Araújo da; LIMA, Raiclei Silva. A importância do artigo científico na vida acadêmica. **Criar Educação**, Criciúma, v. 10, nº1, p.64-76, jan/jul 2021.

dessa troca e interação para que possamos juntos construir uma sociedade mais dinamica.

Os artigos foram escritos em português, inglês e francês, todos analisando fatos literários, linguísticos e de outras áreas afins priorizando as metodologias de ensino e aprendizagem. Para além disso, os artigos descrevem línguas, o que é fundamental para que essas línguas sejam ensinadas tanto na educação bilíngue quanto na formação de novos leitores. O esforço de cada autor é elogiado nesta revista e sempre busca acolher, acomodar e caminhar juntos. A palavra “Axé” no nome desta revista significa “força”, “poder”, “energia” na língua Iorubá, uma das línguas africanas faladas principalmente na Nigéria. A Revista agradece a todos colaboradores que submeteram os seus textos, nomeadamente: Ramesh Prasad Adhikary, Ramesh Prasad Adhikary, Tito Paulo da Costa Leveque, Mirella Mota Cavalcante da Silva, Anastância Joia Sacufa Maurício, Luzinha Brigida de Jesus, Félix Francisco Murandira, Raúl Vasco Laisse, Manuela Charuma Mafura, Jacques kabeya Kazadi & Palvina Manuel Nhambi, Higor Teixeira dos Santos, Assane Ussene Assane & Ana Bela Bungo Armando Sabão, Júlio Machele, Reginaldo Inacio Cana, Félix Francisco Murandira, Marta Maecane Manuel Miquissene, Josué Salvador Saiculo Fumbelo, Eduardo David Ndombele e Miriam Brito da Penha. O nosso muito obrigado pela confiança e pelo interessa pela Revista AXEUNILAB.

Estende-se os agradecimentos aos avaliadores que gentilmente deram pareceres que só contribuíram para a qualidade dos textos aqui apresentados. Agradecemos às agências de fomento internacionais e nacionais (como FAPESB, CNPq, CAPES, entre outras) que apoiaram os estudos e pesquisas tornadas público nesta edição. A seguir faremos uma apresentação sumária dos artigos publicados nesta edição:

O primeiro artigo “Trauma e resistência: representando a insurgência maoísta na literatura nepalesa através das teorias pós-coloniais e do trauma” da autoria do professor Ramesh Prasad Adhikary investiga a representação da insurgência maoísta no Nepal (1996-2006) em textos literários selecionados, por meio de uma abordagem interdisciplinar que integra teorias do trauma e do pós-colonialismo, abordando uma lacuna crítica nos estudos literários do Sul da Ásia. Trata-se de uma pesquisa inédita que busca compreender o “Diário de uma Jovem Guerrilheira” (Chhapamar Yuwatiko Diary), de Tara Rai, “as Estações de Voo” (Seasons of Flight),

de Manjushree Thapa, e a poesia de Bhupi Sherchan, obras literárias que elucidam como a literatura nepalesa serve tanto como um registro de trauma psicológico e coletivo quanto como um espaço de resistência subalterna contra narrativas hegemônicas.

O segundo artigo “Ferramentas digitais para promover o trabalho em grupo entre alunos cegos e videntes em aulas de francês como língua estrangeira” Da autoria de Roseta Benjamim Charle Chibindo cujo objetivo foi de estudar sobre como incluir todos os alunos nas tecnologias de aprendizagem, independentemente de suas capacidades, criando um ambiente de aprendizagem inclusivo e participativo. As atividades previstas incluíram pesquisas online, apresentações multimídia, além de discussões e debates em sala de aula, enriquecendo a experiência educativa. As tecnologias de informação e comunicação tornaram-se elementos essenciais no processo de ensino e aprendizagem de Francês Língua Estrangeira, pois oferecem ferramentas digitais adequadas a todos os grupos de alunos, permitindo que trabalhem juntos na sala de aula.

O artigo “Competências digitais de estudantes do instituto superior de educação aberta e à distância da Universidade Rovuma: caso do curso de licenciatura em ensino básico, 2020-2024” da autoria de Tito Paulo da Costa Leveque analisa as competências digitais dos estudantes do Instituto Superior da Educação Aberta e à Distância da Universidade Rovuma em Moçambique, concretamente dos estudantes do Curso de Licenciatura em Ensino Básico. Da pesquisa se observa que alguns estudantes inquiridos tiveram dificuldades de utilizar algumas ferramentas da plataforma o que lhes obriga a pedir ajuda a pessoas alheias para realizar algumas tarefas orientadas pelos docentes (tutores). Ainda os resultados mostraram que, no âmbito desta ajuda, o maior número de estudantes inquiridos paga um valor simbólico.

O artigo “Funcionalidade comunicativa no contexto das linguagens midiáticas em ensinos virtuais” da autoria de Mirella Mota Cavalcante da Silva analisa como a linguagem aplicada em ambientes digitais pode concorrer para a compreensibilidade comunicativa e questiona de que modo o letramento digital se interconecta à promoção da construção de conhecimentos no contexto do ensino virtual. A pesquisa encoraja o aperfeiçoamento do letramento digital para que a linguagem nesses ambientes seja oportuna à produção de saber, apesar dos

desafios sociais do contexto midiático. A pesquisa chama atenção para a importância do letramento digital para a demanda de progressão das inovações didáticas, partindo da contextualização do cenário atual e das inferências da abordagem linguística no cenário do ensino virtual.

O artigo “Fatores que estão na base da falta de qualidade de ensino no subsistema do Ensino Primário: estudo de caso Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto/ Lunda Norte” da autoria de Anastância Joia Sacufa Maurício investiga os fatores que estão na base da falta de qualidade de ensino no subsistema do Ensino Primário: estudo de caso Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto, Lunda Norte em Angola. A pesquisa aponta a falta de bibliotecas nas escolas e o insuficiente acompanhamento dos pais e encarregados da educação que só aparecem quando convocados em reunião. A pesquisadora aponta a inexistência de espaços físicos (por exemplo, campos desportivos, salas de músicas, salas multimédias) nas instituições de ensino que proporcionariam aulas práticas das disciplinas como Educação Manual e Plástica, Educação Musical e Educação Física.

O artigo “Análise da variação linguística no manual de Português do 10º ano em Timor-Leste” da autoria de Luzinha Brigida de Jesus e de Alexandre António Timbane analisa a educação de Timor Leste analisando o manual do aluno Português 10º ano de escolaridades. Das análises se conclui que os alunos precisam iniciar a aprendizagem de língua portuguesa no ensino pré-escolar para que possam praticar desde pequenos. Seria importante fortificar e enriquecer o conhecimento em português diversificando as atividades sem preconceito, pois ainda persiste a ideia de que só em Portugal é que se fala bem português. O português é uma língua bastante necessária e que ajuda positivamente na comunicação junto com a língua tétum que é cooficial. O português permite comunicação com o mundo mais amplo.

O artigo “A Relação entre procrastinação e sucesso académico: Reflexão sobre R = U/I dos Estudantes na Leitura, Gestão do Tempo como Factor de Câbula Resultante dos Desafios dos Docentes Iniciantes no Ensino Superior na Avaliação Formativa em Moçambique” da autoria de Félix Francisco Murandira, Raúl Vasco Laisse e Manuela Charuma Mafura avalia os desafios dos docentes iniciantes no ensino superior, fazendo ponte com a busca de aspectos relacionados com o uso de cábulas. O estudo aponta que há resistência no uso de cábulas o que pode prejudicar o desenvolvimento intelectual dos alunos. A pesquisa destaca a

importância de se efetivar a promoção, valorização dos estudantes e a correção das possíveis distorções observadas durante o percurso de produção acadêmica.

O artigo “O Contributo das Parcerias Público-Privadas na Gestão das Políticas Educacionais para o Desenvolvimento Sustentável” da autoria de Jacques Kabeya Kazadi e de Palvina Manuel Nhambi aborda como nos últimos anos, a administração pública tem sido considerada como uma atividade que visa satisfazer as necessidades coletivas da comunidade. A pesquisa aponta a necessidade de prestar atenção para os desafios na implementação das parcerias público-privadas tendo em conta um deles resume na falta de um marco regulatório evidente e claro nesta matéria que certa forma cria ambiguidade na partilha da responsabilização das partes envolvidas.

O artigo “Metodologias ativas no ensino superior angolano: uma comparação com o modelo tradicional de ensino. Estudo de caso no ISCED-Uge” da autoria de Eduardo David Ndombele faz uma reflexão crítica sobre a aplicação das Metodologias Ativas (MA) no ensino superior angolano, com ênfase no Instituto Superior de Ciências de Educação do Uíge (ISCED/Uíge). Da pesquisa se conclui que há urgência de reverter o quadro atual, ainda marcado pela oralidade unidirecional, uso predominante de giz e quadro, práticas avaliativas centradas na reprodução mecânica e resistência à participação discente. As metodologias ativas, ao contrário, promovem o desenvolvimento de uma aprendizagem mais profunda, duradoura, significativa e alinhada aos contextos da vida real dos estudantes.

O artigo “A variação dos pronomes *TU/VOCÊ* no português falado em Luanda (Angola): resultados preliminares” da autoria de Higor Teixeira dos Santos e de Alexandre António Timbane faz uma análise sobre como as variáveis linguísticas e sociais se comportam em Luanda, capital de Angola. Foram utilizadas para análise entrevistas, tipo DID (Diálogo entre informante e Documentador) -estratificadas por faixa etária, sexo, escolaridade, língua materna e local de nascimento do informante. Observou-se que a forma *VOCÊ* apresentou uma maior incidência em quase todas as categorias, processo semelhante ao que ocorreu com os falantes de baixa escolaridade. Já a forma de tratamento *TU* ocorreu com menos frequência, o que mostra como as influências do português brasileiro provocam mudanças na variedade luandense.

O artigo “Potencialidades e constrangimentos no ensino de alunos com deficiência visual: estudo de caso na Escola Secundária Samora Moisés Machel, Chimoio (2023)” da autoria de Assane Ussene Assane e de Ana Bela Bungo Armando Sabão analisa as potencialidades e os constrangimentos no ensino de alunos com deficiência visual na Escola Secundária Samora Moisés Machel, na província de Manica, durante o ano lectivo de 2023 e permitiu compreender as potencialidades e constrangimentos no ensino de alunos com DV na Escola Secundária Samora Machel. Conclui-se que, apesar dos esforços e do empenho demonstrado pelos professores, existem lacunas significativas que limitam a eficácia do processo de inclusão. A produção de materiais didácticos adaptados é insignificante, devido à falta de formação específica dos professores. A relação professor-aluno caracteriza-se pela positiva, constituindo-se como uma potencialidade significativa.

O artigo “Nomeando e registando nomes dos changana e ronga no sul de Moçambique colonial” da autoria de Júlio Machele que analisa os antropónimos dos *machanga* e *maronga*, ambos pertencentes ao grupo etnolinguístico *Tsonga*, do sul de Moçambique no período colonial. O objetivo foi de contribuir na compreensão da forma como o colonialismo impactou nos antropónimos em questão. A pesquisa conclui que os antropónimos de origem portuguesa foram ganhando espaço, mas revestidos de violência e autoritarismo uma vez que eles, os portugueses, detinham o poder de nomear oficialmente. No entanto, com recursos a várias estratégias alguns africanos conseguiram preservar alguns nomes africanos.

O artigo “Importância da Experimentação no Ensino De Química na 8ª Classe: Estudo de Caso na ESG Calingamusse, Distrito de Guro” da autoria de Reginaldo Inacio Cana, Félix Francisco Murandira e de Marta Maecane Manuel Miquissene analisa como a prática experimental influencia a aprendizagem dos alunos da 8ª classe na disciplina de Química e identificar a frequência de uso de experimentos nas aulas. Da pesquisa se conclui que continua na prática pedagógica. Mesmo recursos simples podem ser utilizados para promover uma educação mais eficaz, conectada à realidade dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa e participativa.

O artigo “Estudo sobre ideofones em ucokwe: uma abordagem para os ideofones que expressam modo, estado e sensação” da autoria de Josué Salvador Saiculo Fumbelo analisa os ideofones na língua Cokwe, com a particular destaque

para aqueles que expressam modo, estado e sensação, numa abordagem que procura compreender a função semântica e expressiva desses ideofones no discurso. Da pesquisa se conclui que a análise dos ideofones que expressam modo, estado e sensação evidencia que a língua Cokwe dispõe de uma vasta criatividade, capaz de traduzir ideias reais e codificadas com precisão e vivacidade. É através deles que a língua constrói imagens sonoras que se lhe aproximam do discurso da experiência sensitiva, organizando uma forma de codificação cultural e simbólica.

O artigo “Hibridismo Cultural em Angola: Lingala na Música, na Mídia e no Cotidiano Urbano” da autoria de Eduardo David Ndombele e de Miriam Brito da Penha, no qual se analisa o hibridismo cultural em Angola a partir da presença e influência do Lingala, língua originária da República Democrática do Congo o seu uso na vertente da música, da mídia e no dia a dia. A música, notadamente gêneros como *rumba congoleza*, *ndombolo* e *sebene* tem desempenhado papel central na difusão do Lingala, não apenas como língua, mas como veículo de valores, códigos e estilos de vida. Esse processo se estende à mídia, onde programas de rádio e televisão incorporam expressões e músicas em Lingala, e ao cotidiano urbano, em que jovens e comunidades utilizam palavras, expressões e gestos associados a essa cultura.

Caro(a) leitor(a) cite devidamente cada um dos artigos nos seus trabalhos. Em cada artigo deixamos um modelo de citação na última página de cada artigo. Cite devidamente e compartilhe os artigos com outros colegas, estudantes e interessados. Contamos com a sua contribuição em próximas oportunidades! Boa leitura!

Editores do Vol.1, nº 2, 2025



Prof. Dr. Eduardo David Ndombele



Prof. Dr. Alexandre António Timbane

Para citar este artigo: NDOMBELE, Eduardo David; TIMBANE, Alexandre António. Introdução/Repensando metodologias do ensino e estratégias descritivas de línguas naturais: estudos e pesquisas linguísticas, literárias e áreas afins. **AXÉUNILAB:** Revista Internacional de Estudos de Linguagens na Lusofonia. São Francisco do Conde (BA), vol.01, nº02, p.05-12, jul./dez. 2025.

Notas bibliográficas dos editores

Eduardo David Ndombele é Pós-Doutor em Letras pela Universidade da Beira Interior (UBI), em Portugal, e Doutor em Inovação Educativa pela Universidade Católica de Moçambique (UCM), com especialização na formação de professores. Na Linha de Portugues Língua Não Materna. Com uma trajetória sólida no ensino e na investigação, atuou em diversas instituições, desde o Instituto Médio Agrário do Tchivinguiro (Huíla) até à Escola de Formação de Professores Comandante Liberdade, no Lubango. No Instituto Superior de Ciências da Educação do Uíge (ISCED-ANGOLA), desempenhou cargos de destaque, como Chefe da Secção de Pós-Graduação, Coordenador Adjunto dos Cursos de Mestrado, Chefe do Departamento de Letras Modernas, Vice Presidente do Conselho Científico e Coordenador Adjunto para a Área Académica na Comissão de Gestão. É conferencista internacional nas áreas de Sociolinguística, e Metodologias de Ensino do Português como Língua Não Materna, com artigos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais. Integra conselhos científicos de várias publicações académicas, mantendo-se comprometido com a democratização do saber e a valorização do contexto sul global. E-mail: eduardondombele422@gmail.com

Alexandre António Timbane, Doutor em Linguística e Língua Portuguesa, Pesquisador em Estudos do Léxico, Sociolinguística e Dialectologia, Linguística Forense e Ensino das Línguas portuguesa e Francesa. Professor de Introdução à linguística africana em especial as Línguas bantu, Docente da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, Bahia, Brasil, Docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL/UEFS) & Programa de Pós-Graduação em Estudos em Linguagens: contextos lusófonos Brasil-África (MEL/UNILAB). E-mail: alexandre.timbane@unilab.edu.br